

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

COSTA, Natacha Ferretto¹; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi²

RESUMO

Objetivo: Investigar a participação da figura paterna durante o período gravídico-puerperal. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. **Resultados:** Os parceiros participaram mais durante as consultas de pré-natal e parto, já a realização de exames, no cuidado em si, foi muito pequena. **Conclusão:** Nota-se a necessidade dos enfermeiros em informar aos parceiros, através de palestras, atividades, sobre a importância de participar desse momento tão especial para a vida de ambos.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Parceiro, Equipe de Saúde, Gestação, Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: To investigate the participation of the paternal figure during the pregnancy-puerperal period. **Method:** Exploratory-descriptive study of quantitative analysis. **Results:** The partners participated more during prenatal and childbirth visits, already performing exams, in the care itself, was very small. **Conclusion:** We note the need of nurses to inform partners, through lectures, activities, on the importance of participating in this very special moment for their lives.

Keywords: Prenatal Care, Partner, Health Team, gestation, Family Health.

INTRODUÇÃO

Deve-se começar a fazer o pré-natal logo no início da gestação. Em média a gestante poderá passar por seis ou mais consultas sendo, minimamente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente/Orientadora Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

Entretanto, se for uma gestação de risco ou se aparecer qualquer anormalidade, essas consultas devem acontecer com mais frequência. (DA COSTA et. al, 2014)

Para melhorar cada vez mais a qualidade de vida da população, principalmente em relação ao período gestacional o Paraná criou em 2012 a Rede Mãe Paranaense, com o objetivo de diminuir a mortalidade materna e infantil, proporcionando um pré-natal de qualidade e um acesso a um hospital de qualidade para o momento do parto. (PARANÁ, 2018).

O Paraná completa os sete anos da Rede Mãe Paranaense comemorando a redução significativa da mortalidade materna e infantil. São os menores índices da história da saúde pública do Estado. Com o esforço conjunto de gestores, profissionais de saúde, academia e sociedade civil organizada, antecipamos o cumprimento das metas do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) (PARANA, 2018, p. 3)

Em 2005 foi aprovada a Lei nº 11.108, que permite as parturientes o direito a um acompanhante de sua escolha, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto. Sendo reforçada pela Rede Cegonha na Portaria nº 1.459, que assegura uma assistência mais humanizada tanto para a mulher, quanto para a criança. (HOLANDA et. al, 2018)

Ainda se vê pouco do envolvimento paterno durante o período da gestação, pois a ideia de um homem participar de tal momento ainda não é tão vista com boa aceitação. Muitos homens acham que o período da gravidez é responsabilidade da mulher, e que o papel de “pai” começa após o nascimento. Entretanto estudos provam que um pai que começa sua relação com o bebê ainda na barriga consegue ter uma aproximação e um cuidado com a criança muito melhor. (BRASIL, 2016)

Antigamente o papel de um homem e uma mulher era bem diferenciado, enquanto a mãe era responsável pela casa, pelos filhos e sua educação, o homem era quem garantia a renda familiar. Nos séculos passados o momento do parto era unicamente da mulher, onde para o homem não era permitido nem estar presente no quarto durante tal momento, o que criou e fortaleceu uma cultura de total exclusão paterna neste cenário. (BRASIL, 2016)

Porém no século XXI mudanças aconteceram que quebraram esse paradigma, onde o homem não é mais o único responsável pela renda familiar e a mulher não mais a única responsável pela criação e educação de seus filhos, surgindo assim uma relação mais igualitária entre o pai e a mãe. (BRASIL, 2016)

Isso se dá graças ao surgimento de diversas campanhas feitas pelos vários serviços de saúde, onde realizam um pré-natal centrado na relação pai-mãe-criança e não mais só mãe-filho, tratando da importância de, principalmente, os pais participarem da vida de seus filhos desde a concepção. (BRASIL, 2016)

Para isso o Ministério da Saúde criou, em 2016, o Pré-Natal do Parceiro, visando incluir o pai no período gestacional de sua esposa, seja ele adolescente, adulto, idoso, pai biológico ou não. Aproveitando assim a presença do parceiro nas consultas para ofertar a eles exames de rotina como hemograma, tipagem sanguínea, fator RH, HDL, LDL, e teste rápido de sífilis e HIV, podendo assim ofertar um pré-natal mais seguro. Mostrando, também, as diversas atividades educativas que poderão ajuda-lo e prepara-lo para esta nova fase da vida. (BRASIL, 2016)

Baseado nisso, este trabalho evidenciará a importância da participação do pai durante a gestação, parto e puerpério, verificando também se os serviços de saúde incentivam sua participação na vida dos filhos.

OBJETIVO

Investigar a participação da figura paterna durante o período gravídico-puerperal.

MÉTODO

De acordo com os objetivos propostos, considerou-se importante o desenvolvimento de um estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. A pesquisa descritiva é aquela que visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo. (FONTELLES et al., 2009).

Além disso, a importância deste método está em permitir desvendar processos sociais desconhecidos ou com o pouco conhecimento já adquirido, propiciando assim a construção de novas abordagens, criação de novos conceitos ou hipóteses. É neste sentido que este tipo de abordagem composto por questões fechadas previamente estabelecidas, considera como importante fator na produção do conhecimento científico. (LANDIM; et. al, 2012)

RESULTADOS

No momento da entrevista foi realizado com os participantes um questionário, o qual contém 9 perguntas sobre sua participação no período de gestação da parceira, desde a sua participação nas consultas pré-natal, até a ajuda que o mesmo pretende dar à parceira.

Onde foi possível observar que grande parte dos os parceiros participaram mais durante as consultas de pré-natal e do momento do parto, porém, a parcela de vacinas e realização de exames, do cuidado em si, foi muito pequena.

Por isso é importante destacar a necessidade dos enfermeiros em informar aos parceiros sobre a importância de se estar do lado de sua parceira, através de palestras, atividades educativas, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, podemos assegurar que é de total importância à assistência pré-natal de qualidade, visto que o cuidado no período gravídico-puerperal se estende a família como um todo. A gestação pode promover ainda mais a afinidade entre o casal, pois ambos podem estar mais emotivos, por isso é viável que o parceiro/esposo participe do pré-natal, seja seu acompanhante e esteja ao seu lado, apoiando, compartilhando com a parceira todo o sentimento de ansiedade e preparação para a chegada do bebê.

Portanto, o Ministério da Saúde visa a promoção da maternidade segura, embasando o Manual Técnico de Atenção ao Pré-Natal e ao Puerpério, Rede Cegonha e Programa de Humanização no Pré-Natal de modo que agregue benfeitoria ao binômio pai, mãe e filho(a). Além do mais, o Ministério da Saúde

assegura a gestante o direito de ter um acompanhante escolhido por ela, estratégia de favorecer mais tranquilidade no momento do parto.

Com isso espera-se que essa pesquisa possa ter contribuído para uma reflexão sobre a importância da implementação do pré-natal do parceiro na vida dos pais, pois assim além de proporcionar uma gestação mais tranquila e segura, também fará com que os homens se tornem mais atentos para a sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2016. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. 1ª edição, p. 7, 9, 10, 13, 15, 18, 21, 24.

DA COSTA, Katyanne Ferreira et al. Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 86-94, 2014.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. NONAME. Amazônia. 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em 25 fevereiro. 2019.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto**, 2018.

LANDIM, Fátima Luna Pinheiro et al. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 19, n. 1, p. 53-58, 2012.

PARANÁ, 2018. Secretaria do Estado de Saúde. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. Sesa Paraná, 2018.

PARANÁ, 2018. Secretaria do Estado de Saúde. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. Sesa Paraná, 2018. 7ª edição, p. 3.